



Kadiana Mendes de Medeiros Raposo

Jackson Pollock:
O Percurso de Dédalo

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de
Pós-Graduação em História Social da Cultura, do
Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Ronaldo Brito Fernandes

Rio de Janeiro,
Setembro de 2010



Kadiana Mendes de Medeiros Raposo

Jackson Pollock:
O Percurso de Dédalo

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Ronaldo Brito Fernandes

Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Profª Patrícia Leal Azevedo Correa

Escola de Belas Artes
UFRJ

Prof. João Masao Kamita

Departamento de História
PUC-Rio

Profª Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 03 de setembro de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Kadiana Mendes de Medeiros Raposo

Graduou-se em Direito pela Universidade Cândido Mendes – UCAM (1999). Realizou o programa para pesquisador-visitante na Brown University, Providence, Rhode Island, E.U.A., em 2009.

Ficha Catalográfica

Raposo, Kadiana Mendes de Medeiros

Jackson Pollock : O Percurso de Dédalo / Kadiana Mendes de Medeiros Raposo ; orientador: Ronaldo Brito Fernandes. – 2010.

84 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2010.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Pollock, Jackson. 4. Arte moderna. 5. Pintura norte-americana. I. Fernandes, Ronaldo Brito. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Agradecimentos

Ao meu orientador, professor Ronaldo Brito, sempre solícito e generoso e amigo.
E que me ensinou a voar.

À CAPES, PUC-Rio e à Brown University pelos auxílios concedidos, sem os
quais este trabalho não poderia ser realizado.

Aos professores Patrícia Leal Azevedo Correa e João Masao Kamita, pela
participação nas bancas de qualificação e defesa da dissertação.

Ao professor Robert Scholes que permitiu minha ida a Brown University.

Aos funcionários da PUC-Rio, em especial a Edna Timbó.

À Flavia e ao Carlos pela amizade.

À Ludimila, Daniel, Gabriel e Manuela pela alegria de tê-los por perto.

Aos meus pais pela paciência e confiança.

E ao Nuno que me ensina a amar.

Resumo

Raposo, Kadiana Mendes de Medeiros; Fernandes, Ronaldo Brito. **Jackson Pollock : O Percurso de Dédalo**. Rio de Janeiro, 2010. 84p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A obra pictórica de Jackson Pollock está geralmente associada à invenção do *all over* e das *drip paintings* na segunda metade da década de quarenta em Nova Iorque. De fato, tal é o momento de maestria da força poética de Pollock que, depois de anos de insistente busca da sua verdade, finalmente dá o salto que irá repotencializar toda a aventura plástica moderna, que naquele momento vivia um impasse. Esta dissertação propõe repensar o estudo da pintura de Pollock, seguindo *pari passu* o desenvolvimento do artista, desde o início nos anos trinta até as *black paintings*, último grande momento, buscando ver o que está sendo dito na obra e também o seu silêncio. O que torna-se realmente estimulante tendo-se em vista a musicalidade latente das pinturas. A pintura de Pollock deixa-se apresentar como um todo complexo, e à primeira vista contraditório, sobretudo pela diferença que marcam as fases de sua carreira. Entretanto, e aqui concentrou-se o meu esforço, visualizamos por entre o convulsivo das linhas, uma coerência na busca essencial do artista, qual seja, dar ritmo e vida à pintura. No caso de Pollock, isso tem um peso excepcional, uma vez que diz respeito a aspectos fundamentais da linguagem pictórica moderna. Jackson Pollock faz a máxima afirmação da pintura moderna no pós-guerra, e paradoxalmente, assinala um impasse que sua própria radicalidade acabou por gerar.

Palavras-chave

Jackson Pollock; arte moderna; pintura norte-americana.

Abstract

Raposo, Kadiana Mendes de Medeiros; Fernandes, Ronaldo Brito. (Advisor) **Jackson Pollock: Daedalus's way**. Rio de Janeiro, 2010. 84p MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Jackson Pollock's paintings are usually associated with the *all over* and *drip paintings*' inventions during the mid-forties in New York. In fact, that's the moment where his genius came to the most exciting period of his career. After years of struggling within, he finally "broke the ice" and started to reevaluate the plastic modern adventure. This dissertation is about Pollock's paths, since the beginnings of the thirties until the black paintings, his last big period. At first, Pollock's work seems complex and very contradictory, however, and that's my point, if we see through this labyrinth a very coherent line lies underneath the appearance, in search for life and rhythms to his paintings. In Pollock's case, it gains a special flavour for it deals with fundamental aspects of the modern alphabet. Jackson Pollock makes an assertion of the painting and paradoxically reveals an impasse that his own radical art generated.

Keywords

Jackson Pollock; Modern Art; American Painting.

Sumário

1. Introdução	13
2. Primeiros trabalhos	16
2.1. Os anos de aprendizado com Thomas Hart Benton	16
2.2. A aproximação com o muralismo mexicano	22
3. Os anos de formação moderna	35
3.1. <i>Birth</i>	35
3.2. <i>Stenographic Figure</i>	38
3.3. <i>The She-Wolf</i>	40
3.4. <i>Mural</i>	42
3.5. <i>Totem Lesson 2</i>	44
3.6. <i>The Key</i>	46
3.7. <i>Shimmering Substance</i> e <i>Eyes in the Heat</i>	49
4. Período clássico	52
4.1. Algumas considerações	52
4.2. <i>One</i>	57
4.3. <i>Black Paintings</i>	60
5. Conclusão	61
6. Referências bibliográficas	63
7. Figuras	67

Lista de Figuras

Figura 1 – Jackson Pollock, <i>Going West</i> , 1934-1938	67
Figura 2 – Van Gogh, <i>Céu estrelado</i> , 1889	67
Figura 3 – Pablo Picasso, <i>Arlequin</i> , 1915	67
Figura 4 – Edvard Munch, <i>Grito</i> , 1893	67
Figura 5 – Jackson Pollock, <i>Untitled (Woman)</i> , 1935-1938	68
Figura 6 – Francisco de Goya, <i>Viejos comiendo sopa</i> , 1819-1823	68
Figura 7 – Albert Pinkham Ryder, <i>The Race Track</i> , 1895-1910	68
Figura 8 – Thomas Hart Benton, <i>The Ballad of the Jealous Lover of Lone Green Valley</i> , 1934	69
Figura 9 – Thomas Hart Benton, diagramas, 1926	69
Figura 10 – Thomas Hart Benton, <i>Untitled</i> , sem data	69
Figura 11 – Jackson Pollock, <i>The Flame</i> , 1934-1938	70
Figura 12 – Jackson Pollock, <i>Untitled (Overall Composition)</i> 1934-1938	70
Figura 13 – Jackson Pollock, <i>Untitled (Composition with Figures and Banners)</i> , 1934-1938	70
Figura 14 – José Clemente Orozco, <i>Prometheus</i> , 1930	71
Figura 15 – José Clemente Orozco, <i>El hombre de fuego</i> , 1936-1939	71
Figura 16 – José Clemente Orozco, <i>Fight for Liberty</i> , 1937- 1938	71
Figura 17 – Jackson Pollock, <i>Naked man with Knife</i> , 1938-1940	72
Figura 18 – José Clemente Orozco, <i>Ancient Human Sacrifice</i> , 1932-1934	72
Figura 19 – Jackson Pollock, desenho em folha de caderno, 1937-1939	72
Figura 20 – David Alfaro Siqueiros, <i>Collective Suicide</i> , 1936	72
Figura 21 – Jackson Pollock, <i>Birth</i> , 1938-1941	73

Figura 22 – Pablo Picasso, <i>Girl before a mirror</i> , 1932	73
Figura 23 – <i>Totem Pole</i>	73
Figura 24 – Pablo Picasso, <i>Les Demoiselles d'Avignon</i> , 1907	73
Figura 25 – El Greco, <i>Batismo de Cristo</i> , 1608-1614	73
Figura 26 – Jackson Pollock, <i>Stenographic Figure</i> , 1942	74
Figura 27 – Pablo Picasso, <i>Guernica</i> , 1937	74
Figura 28 – Jackson Pollock, <i>She-Wolf</i> , 1943	74
Figura 29 – Jean Dubuffet, <i>Woman Grinding Coffee</i> , 1945	74
Figura 30 – Jackson Pollock, <i>Mural</i> , 1943-1944	75
Figura 31 – Joan Miró, <i>Painting (The Magic of Color)</i> , 1930	75
Figura 32 – Jackson Pollock, <i>Totem Lesson II</i> , 1945	76
Figura 33 – Joan Miró, <i>Rope and People I</i> , 1935	76
Figura 34 – Joan Miró, <i>Relief Construction</i> , 1930	76
Figura 35 – Jackson Pollock, <i>The Key</i> , 1946	77
Figura 36 – Pablo Picasso, <i>La Corrida</i> , 1936	77
Figura 37 – Henri Matisse, <i>Natureza morta com Magnólia</i> , 1941	77
Figura 38 – Samuel William Hayter, <i>Tarantelle</i> , 1943	78
Figura 39 – Jackson Pollock, <i>Untitled</i> , 1944	78
Figura 40 – Jackson Pollock, <i>Untitled</i> , 1945	78
Figura 41 – Jackson Pollock, <i>Untitled</i> , 1945	78
Figura 42 – Jackson Pollock, <i>Untitled</i> , 1945	78
Figura 43 – Jackson Pollock, <i>Shimmering Substance</i> , 1946	79
Figura 44 – Jackson Pollock, <i>Eyes in the Heat</i> , 1946	79
Figura 45 – Jackson Pollock, <i>Full Fathom Five</i> , 1947	79
Figura 46 – Jackson Pollock, <i>Cathedral</i> , 1947	79

Figura 47 – Jackson Pollock, <i>One: Number 31</i> , 1950	80
Figura 48 – Paul Cézanne, <i>Still Life with a Ginger Jar and Eggplants</i> , 1890/1894	80
Figura 49 – Piet Mondrian, <i>Broadway Boogie-Woogie</i> , 1942-1943	80
Figura 50 – Jackson Pollock, <i>Number 32</i> , 1950	81
Figura 51 – Jackson Pollock, <i>Autumn Rhythm: Number 30</i> , 1950	81
Figura 52 – Jackson Pollock, <i>Lavender Mist, Number 1</i> , 1950	81
Figura 53 – Jackson Pollock, <i>Untitled</i> , 1951	82
Figura 54 – Jackson Pollock, <i>Number 14</i> , 1951	83
Figura 55 – Franz Marc, <i>Creation Mith I</i> , 1914	83
Figura 56 – Franz Marc, <i>Zwei Fabeltiere</i> , 1912	83
Figura 57 – Jackson Pollock, <i>Number 19</i> , 1951	83
Figura 58 – Jackson Pollock, <i>Echo: Number 25</i> , 1951	83
Figura 59 – Jackson Pollock, <i>Blue Poles</i> , 1952	84
Figura 60 – Jackson Pollock, <i>Easter and the Totem</i> , 1953	84
Figura 61 – Jackson Pollock, <i>The Deep</i> , 1953	84

Call me Ishmael. Some years ago – never mind how long precisely – having little or no money in my purse, and nothing particular to interest me on shore, I thought I would sail about a little and see the watery part of the world. It is a way I have of driving off the spleen, and regulating the circulation. Whenever I find myself growing grim about the mouth; whenever it is a damp, drizzly November in my soul; whenever I find myself involuntarily pausing before coffin warehouses, and bringing up the rear of every funeral I meet; and especially whenever my hypos get such an upper hand of me, that it requires a strong moral principle to prevent me from deliberately stepping into the street, and methodically knocking people's hats off – then, I account it high time to get to sea as soon as I can. This is my substitute for pistol and ball. With a philosophical flourish Cato throws himself upon his sword; I quietly take to the ship. There is nothing surprising in this. If they but knew it, almost all men in their degree, some time or other, cherish very nearly the same feeling towards the ocean with me.

Herman Melville